



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Workshop de imersão na paisagem: uma experiência pedagógica em projeto paisagístico

Workshop in landscape immersion: an educational approach in landscape design

Workshop de inmersión en el paisaje: una experiencia pedagógica en el proyecto del paisaje

LEITE, Julieta Maria de Vasconcelos

Arquiteta e Urbanista, Doutora em Sociologia da Cultura pela Université Paris Descartes/ Sorbonne, Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Pesquisadora do Laboratório da Paisagem da UFPE, julietaleite@gmail.com

OLIVEIRA, Alexandre José Campello de

Arquiteto e Urbanista, Mestre em Arquitetura da Paisagem pela Universidad Politécnica de Cataluña e Pesquisador do Laboratório da Paisagem da UFPE, campello.alex@gmail.com

VERAS, Lúcia Maria de S. C.

Arquiteta e Urbanista, Doutora em Desenvolvimento Urbano pela UFPE, Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPE, Pesquisadora do Laboratório da Paisagem e Arquiteta da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Prefeitura do Recife, luciamveras@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo apresenta uma experiência pedagógica inovadora desenvolvida pelo Laboratório da Paisagem com os alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco no ano de 2014. Essa experiência seguiu a estrutura de um workshop que pôs em prática um método dirigido para orientar o aluno na tomada de decisões de projeto relacionado à arquitetura da paisagem. Partindo da ideia da imersão, esse método se baseia na realização de uma série de exercícios preparatórios, curtos e criativos, chamados de exercícios de aquecimentos, voltados para preparar o aluno para a fase inicial do projeto, diante da necessidade de saber ver a paisagem e identificar os elementos de valor para o projeto, permitindo-lhe seguir um procedimento de trabalho próprio para o desenvolvimento de propostas de arquitetura de paisagem. Ao final do artigo, apresentamos os desdobramentos desses exercícios no tratamento de uma mesma paisagem através de distintas maneiras de enfrentar e desenvolver o projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Workshop, Método; Projeto; Paisagem.

ABSTRACT

*This paper reports an innovative educational approach undertaken with undergraduate students of Architecture and Urbanism at the Universidade Federal de Pernambuco in 2014. The course was realized as a workshop that aimed to enable students to incorporate a decision making oriented method into their landscape design projects. This method is based on the notion of immersion and focus on the initial designing steps, when students must know how to read the landscape and identify the elements of value to the project, allowing them to follow an appropriate procedure to develop the architectural landscape design. We believe that this practice can help students in conceiving and designing environments while considering key elements of landscape, as it was suggested by the results of successive preparatory exercises that allowed treating the same landscape in different ways. **KEY-WORDS:** Workshop, Method, Landscape Design.*



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

RESUMEN

Este artículo presenta una experiencia pedagógica innovadora desarrollada por el Laboratorio da Paisagem en el curso de Arquitectura e Urbanismo de la Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) en el año de 2014. Esta experiencia siguió la estructura de un workshop que puso en práctica un método direccionado para orientar el alumno en sus decisiones de proyecto relacionado a la arquitectura del paisaje. Tomando la idea de inmersión como punto de partida, este método se propone preparar el alumno para la fase inicial del proyecto, delante de la necesidad de saber ver el paisaje, identificar los elementos del paisaje para una puesta en valor en el proyecto y seguir un método de trabajo propio a proyectos de arquitectura del paisaje. Acreditamos que esta propuesta metodológica de enseñanza podrá auxiliar al alumno en el proceso de proyectar el paisaje a partir de informaciones encontradas en el propio paisaje, a través de sucesivos ejercicios preparatorios, curtos e creativos. Al final de artículo presentamos los resultados de estos ejercicios en el tratamiento de un mismo paisaje a través de distintas maneras de enfrentar e desarrollar el proyecto.

PALABRAS-CLAVE: *Workshop, método, proyecto, paisaje.*

INTRODUÇÃO

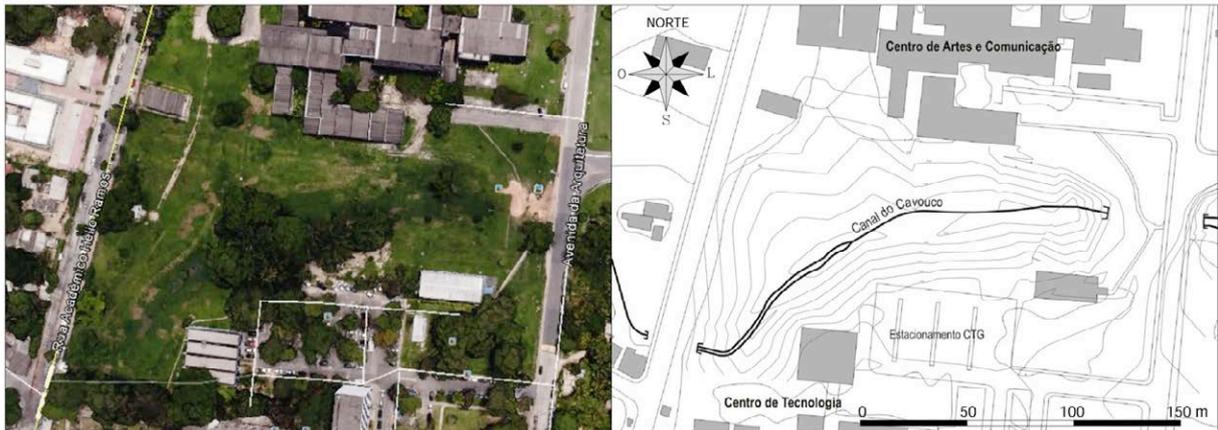
Este artigo apresenta uma experiência pedagógica inovadora realizada pelo Laboratório da Paisagem no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) no ano de 2014. Realizada enquanto disciplina eletiva e em formato de workshop, essa experiência colocou em prática um método voltado para orientar o aluno na tomada de decisões no projeto de arquitetura da paisagem. A proposta da disciplina partiu da necessidade de oferecer ao aluno uma opção para aprofundar seus conhecimentos na área de projeto de arquitetura da paisagem dentro do novo Projeto Pedagógico do Curso, posto em vigor no ano de 2010.

Participaram do workshop vinte alunos matriculados entre o 3º e o 8º período do curso de arquitetura e urbanismo sob coordenação do arquiteto paisagista convidado Alexandre Campello, acompanhado por quatro professores, todos membros do Laboratório da Paisagem. O workshop teve duração de 40 horas de atividades dirigidas em sala de aula, distribuídas ao longo de duas semanas, pelas manhãs. O período da tarde serviu para que os alunos livremente dessem continuidade às atividades da disciplina. O workshop dividiu-se em dois momentos. No primeiro, procurou-se conduzir o aluno a uma imersão na paisagem por meio de aulas expositivas, leitura de textos e a realização de uma série de exercícios aplicados à mesma área para a qual, posteriormente, foi desenvolvido o projeto. O segundo momento concentrou-se no desenvolvimento do estudo preliminar das propostas de arquitetura da paisagem.

Escolheu-se uma área no próprio campus da UFPE (figura 1) com o intuito de aplicar os exercícios do workshop a um problema real, como também de viabilizar diversas visitas ao local de estudo. O terreno delimita-se ao norte pela edificação do Centro de Artes e Comunicação (CAC), onde está o

curso de arquitetura e urbanismo; ao sul, pelo do Centro de Tecnologias e Geociências (CTG); a leste pelo eixo de circulação do Campus da UFPE (Avenida Arquitetura) e a oeste pelo limite do próprio campus (Avenida Acadêmico Hélio Ramos). O terreno é cortado ao meio pelo Riacho do Cavouco e encontra-se atualmente em estado de abandono.

Figura 1: foto aérea e mapa da área de estudo



Fonte: Google Earth, 2014, e Unibase do Recife, 1997.

Apresentamos os procedimentos desenvolvidos no workshop com o intuito de fornecer bases de conhecimento teórico-metodológico para habilitar o aluno na tomada de decisões e comunicação destas em projeto. Toma-se a imersão na paisagem como um procedimento que objetiva fornecer aos alunos meios ou fundamentos de reconhecimento de elementos de valor para o projeto paisagístico dentro do processo criativo. Acreditamos que essa proposta possa auxiliar à concepção de espaços ricos em experiências a partir de informações encontradas na própria paisagem, como sugere Rosa Barba (2000), e através de sucessivos exercícios preparatórios, curtos e criativos, que permitem tratar a mesma paisagem de maneiras distintas.

INSTANTES DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

A primeira semana de workshop teve como objetivo levar o aluno a perceber e interpretar a paisagem, reconhecendo e hierarquizando elementos, dinâmicas e processos possíveis de serem explorados em projeto. Foram realizadas aulas teóricas, visitas orientadas à área de estudo e atividades práticas individuais, chamadas de “exercícios de aquecimento”. Essas atividades conduziram o aluno de maneira progressiva a tomar decisões de projeto, bem como a explorar diversos suportes e linguagens que auxiliaram na comunicação das suas ideias. Os instantes da experiência pedagógica, como diria Bernard Lassus (2004), são descritos a seguir.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Preparação para imersão na paisagem e o exercício das quatro fotos

Dando início ao processo de sensibilização sobre o que seja projetar a paisagem, no primeiro dia do workshop foram ministradas duas aulas expositivas. Por meio dessas aulas buscou-se sensibilizar o olhar do aluno para apreciar a paisagem, colocando-o num estado efervescência, segundo expressão de Corajoud (2002), favorável a perceber as coisas que acontecem ao seu redor e que o olhar do cotidiano pode desprezar. O conteúdo da primeira aula, intitulada “Preparação para imersão na Paisagem”, explorou possíveis maneiras de notação e formalização do projeto, fazendo referências a outros modos de expressão como a literatura, o cinema e as artes plásticas. A segunda aula, sobre “Como comunicar em projeto os valores da paisagem”, ilustrada por projetos paisagísticos realizados, buscou associar os significados e valores postos em evidência nesses projetos, bem como a forma pela qual foram tratados os elementos e processos das respectivas paisagens. Essas aulas preparatórias forneceram subsídios para as visitas de campo e a realização dos exercícios.

O primeiro exercício de aquecimento, realizado entre uma aula teórica e outra, consistiu na projeção de quatro fotografias, numa sequência, onde para cada foto o aluno precisou elaborar um desenho em uma folha de papel tamanho A4, respondendo a um tema específico. Cada foto foi exibida durante 3 minutos e, em seguida, suprimida por 5 minutos para elaboração do desenho. As fotografias de cada tema, bem como alguns desenhos produzidos pelos alunos, estão ilustrados na sequência de imagens seguinte.

No primeiro tema (figura 2) solicitou-se que o aluno desenhasse a paisagem da fotografia em sua totalidade. Procurou-se com esse exercício revelar a incapacidade de registro da totalidade da paisagem, apontando para a necessidade de uma estratégia para se entender e representar a paisagem. No segundo tema (figura 3), foi pedido ao aluno que desenhasse a essência da paisagem da fotografia exibida, com apenas quatro elementos. Esse tema procurou conduzir o aluno a desenvolver a necessidade de registro e expressão da paisagem através de sua síntese.

Figura 2: a totalidade



Figura 3: a síntese



No terceiro tema (figura 4) o aluno foi levado a desenhar a paisagem da fotografia desde outro ponto de vista. A proposta foi enfatizar que, para se entender a complexidade da paisagem, um possível caminho é compreender seu espaço a partir de uma exploração imaginada e do deslocamento do olhar. Trata-se de um exercício especulativo, relacionado a uma realidade, que nesse caso é a da fotografia. No último tema (figura 5) sugeriu-se desenhar sobre o espaço em branco entre duas paisagens de contextos distintos (periferia-rural). Com esse tema procurou-se mostrar a condição de se pensar a continuidade ou necessidade de conectividade espacial no ato de projetar a paisagem.

Figura 4: o ponto de vista

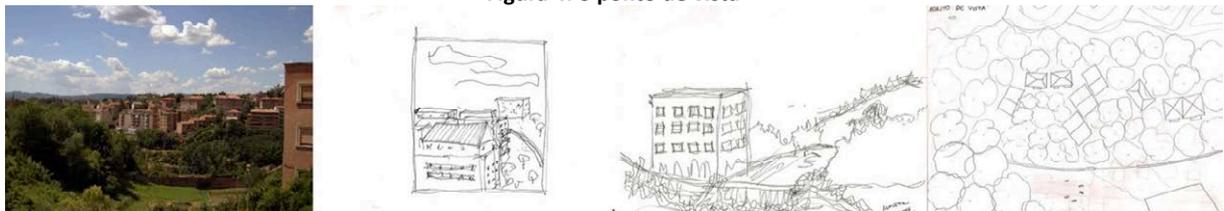
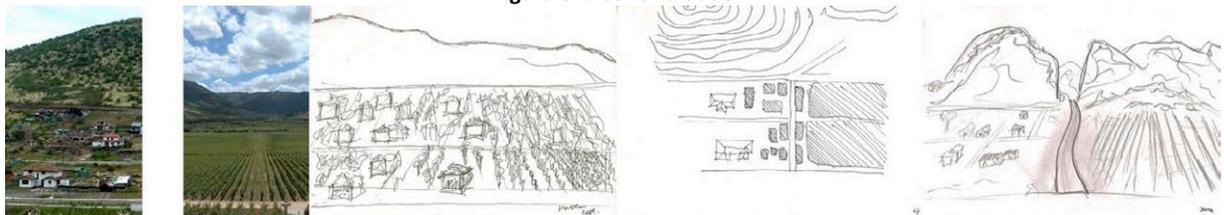


Figura 5: a continuidade



Ao final do exercício, os trabalhos foram expostos agrupados por temas e analisados. Buscou-se reconhecer aqueles que melhor lograram responder às questões apresentadas e discutir as dificuldades enfrentadas como, por exemplo: a síntese a partir da identificação dos principais elementos na representação da paisagem; o entendimento da paisagem através de uma construção imaginária.

Pecha Kucha da visita de campo

A visita de campo foi realizada pelos alunos tendo em mãos uma câmera fotográfica e um “Guia de identificação dos elementos de interesse para a estruturação do projeto da paisagem”. Esse guia foi



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

elaborado em torno de temas gerais como: topografia, configuração do espaço, dinâmicas da paisagem, relação com o entorno, limites físicos, conforto do ambiente, visibilidade, história da paisagem. Para cada tema foi proposta uma série de questões conforme colocado a seguir.

Topografia: como se comporta o terreno? Para onde vão as águas quando chove? Como a topografia estrutura essa paisagem em espaços? **Configuração do espaço:** quais são os elementos estruturadores dominantes da paisagem (em maior número ou superfície)? Quais são os elementos singulares de destaque? Como eles se comportam e por quê? Com que materiais está construída essa paisagem? **Dinâmicas da paisagem:** quais as dinâmicas (naturais e humanas) dessa paisagem? Como se comportam os elementos dessa paisagem e por quê? **Relação com o entorno:** como se chega a esse lugar? O que acontece antes de entrar? Como entro? **Limites físicos:** quais os limites do lugar? Como se comportam estes limites e por quê? **Conforto do ambiente:** qual a qualidade da paisagem quanto a sombras, luz, vento, som, temperatura? **Visibilidade:** como são as visuais internas? Visuais curtas, profundas, panorâmicas, sequenciais, opacidades, transparências. Quais são e como são as visuais para o exterior do lugar? **História da paisagem:** humana, geológica, botânica, hidrológica; quais os elementos que contam a história dessa paisagem? Que história é esta?

Foi solicitado que os alunos, organizados em grupos de três, respondessem e apresentassem suas respostas às questões do guia no formato de um Pecha Kucha: em 10 imagens, com 20 segundos de explanação para cada imagem. Esse formato garantiu apresentações concisas, em sintonia com a velocidade do método do workshop, levando os alunos a elaborarem uma síntese de suas leituras da paisagem. Ao final de cada apresentação, a partir dos conteúdos e argumentos trazidos pelos alunos, os professores ajudaram a identificar ideias-força possíveis de serem convertidas em projeto. Por exemplo: a ideia “paisagem-passagem” surgiu da leitura dos desníveis do terreno e da hierarquia dos percursos (figura 6); “faces da paisagem” partiu do fato da difícil identificação da presença do riacho enquanto passante pelo entorno do terreno (figura 7).

Figura 6: “Faces da paisagem”: de fora para dentro (esq.) e de dentro para fora (dir.).



Fonte: Karoline Lima do Nascimento e Júlia Lins da Silva Dutra, 2014.

Figura 7: “Paisagem Passagem”: visibilidade x passagem



Fonte: Luana Alcântara de Assis e Wilson de Barros, 2014.

Desde o primeiro exercício, o papel do professor consistiu em apontar, sobre os discursos dos alunos, temas, noções e experiências que poderiam ser reconhecidos como valores da paisagem a serem explorados em projeto. Assim, de maneira intuitiva, o aluno foi elaborando uma leitura ampla, variada e sintética da área que lhe permitiu construir ‘conceitos estruturadores’ do projeto. Como exemplo de algumas dessas ideias-força levantadas pelos alunos, viu-se: luz, sombra e conforto; o jardim secreto; topografia dinâmica: limites, transição e confinamento; o lugar preferido; o visível e o invisível; conexão e refúgio; drenagem espontânea e drenagem construída.

Dobraduras da topografia

O segundo exercício de aquecimento consistiu em modelar a topografia do terreno de estudo por meio de dobraduras em uma folha de papel A4 (figura 8). A aplicação se justifica pela presença do riacho no local, que define a configuração do terreno enquanto um corte topográfico. Num intervalo de 30 minutos, partindo de um suporte simples e de maneira lúdica - o papel e as dobraduras - o objetivo da atividade foi levar o aluno a entender e a comunicar elementos de força da topografia capazes de nortear as decisões do projeto.

Figura 8: exemplos do exercício de dobradura da topografia



Mais do que reproduzir fielmente a topografia do terreno, o exercício proposto sugeriu interpretar e apresentar expressões do relevo da área, acentuando os elementos que definem seu espaço, como uma caricatura da topografia. Ao final do exercício, todas as dobraduras foram expostas e analisadas quanto a sua capacidade de transmitir a fisionomia do terreno, de maneira relacionada às dinâmicas da paisagem.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

O jardim pessoal

Este terceiro exercício foi desenvolvido em três momentos: um registro fotográfico do “jardim pessoal”; a apresentação das fotografias em sala de aula seguida pela discussão sobre os significados do “jardim pessoal”; e a elaboração de uma maquete tomando como referência os valores encontrados no jardim (figura 9). Primeiramente os alunos voltaram a campo para realizar uma única fotografia com o tema do “jardim pessoal”. O aluno precisou escolher uma situação ou recorte na área que acreditasse ser a expressão de um jardim que apenas ele pudesse reconhecê-lo como tal. O exercício de encontrar a expressão de um “jardim pessoal” procurou orientar o olhar do aluno para além do “cliché” do jardim, provocando o aluno a imprimir algo pessoal na leitura da área de estudo, trazendo algo do seu conhecimento, do seu universo, da sua visão da paisagem.

Em seguida, as fotografias foram apresentadas e discutidas em sala de aula com os professores. Nesse momento procurou-se das imagens conteúdos em forma de narrativas, emoções, sensações e experiências, e associá-los aos elementos físicos-espaciais e a às dinâmicas da paisagem. O professor desempenhou o papel de ajudar os alunos a identificar os valores da paisagem, conduzindo-o à elaboração de ideias-força ou palavra-síntese, como uma ferramenta que permitisse o aluno aplicar os conteúdos dos jardins pessoais no futuro projeto.

A terceira parte do exercício consistiu em transformar os valores ou significados do jardim pessoal num modelo espacial, uma maquete conceitual, realizada sobre uma folha de isopor tamanho A4, utilizando materiais diversos, inclusive trazidos do local de estudo. Nesse exercício foi explorada, por meio de maquete, a comunicação das ideias-força encontradas no jardim pessoal. Questões formais como escala, dimensão, elementos predominantes, expressividade do material vegetal e tratamento da topografia foram discutidas como capas de informação numa proposta de arranjo espacial.

As imagens seguintes apresentam, lado a lado, a fotografia do “jardim pessoal” e a maquete dos trabalhos de três alunos (figura 9). No primeiro trabalho, o aluno apresentou seu jardim pessoal como aquele que representa “o clima do lugar”, marcado por sensações de luz, sombra e calor. A partir da orientação dos professores, o aluno conduziu o tema do seu jardim pessoal num exercício que explorou a “trama” como definidora de diferentes intensidades de sombras. Em maquete, o aluno trabalhou especialmente uma variação de sombras, definidas por diferentes tipos de copas de árvores, em contraponto com zonas de contato direto com a luz.

Figura 9: fotografia de referencia do "Jardim Pessoal" e maquete



Fonte: Victor Moura, Wilson de Barros e Sandy Vieira (de cima para baixo), 2014.

No segundo trabalho, o aluno associou o jardim pessoal à ideia de coexistência de elementos aparentemente conflitantes numa mesma área, tomando como um desafio de projeto o estabelecimento de harmonia e diálogo entre elementos de contraste. Na sua maquete foram exploradas relações entre elementos naturais e construídos, representados por materiais como concreto e a vegetação, em superfícies como muros e pavimentos, relacionando-se com arbustos, árvores, trepadeiras.

No terceiro trabalho o aluno apresentou seu jardim pessoal como um espaço que evoca o sentido de exploração a partir de um jogo de ambientes lúdicos, entre o dinâmico e o estático, de difícil acesso, onde o relevo tem um papel definidor desse caráter espacial. Essas noções foram trabalhadas em maquete em um jogo de elementos construídos que definem a topografia e determinam o acesso ao jardim e a forma de ocupação espontânea da vegetação e do seu visitante.

Caligrafia da paisagem

No quarto exercício de aquecimento cada aluno voltou à área de estudo para identificar e registrar em fotografia situações ou elementos que lhe sugeriam letras do alfabeto e que, em conjunto, formaram uma palavra escolhida por ele. A partir dessas fotografias, os alunos desenharam as letras com grafias simples, procurando desenvolver esteticamente o seu traçado como composição espacial. Em seguida, ele expuseram, lado a lado, a palavra em fotomontagem e em desenho (figura 10).

Figura 10: Caligrafia da Paisagem



Fonte: Victor Moura, 2014.

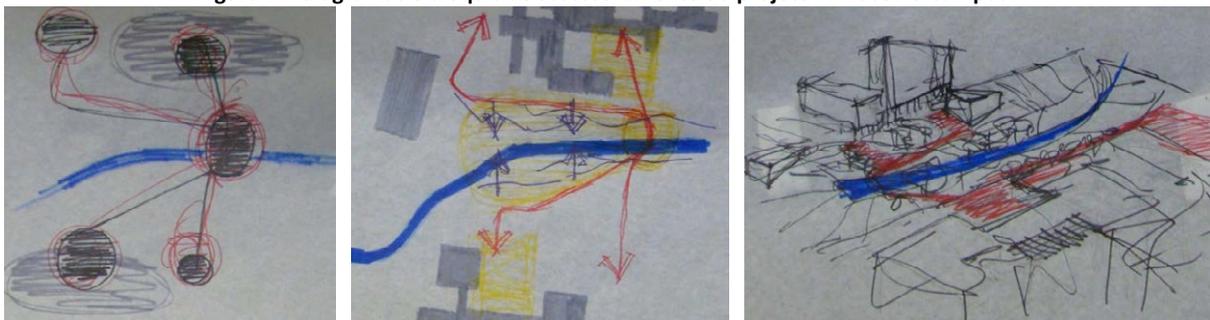
No momento da avaliação do exercício, as letras foram giradas e colocadas aleatoriamente, dissociadas da palavra. O exercício não teve como objetivo representar a letra, mas sim elaborar graficamente composições que pudessem servir como ferramenta de projeto. Partindo de formas encontradas na própria paisagem, procurou estabelecer maneiras de se articular linhas e superfícies, estabelecer percursos, hierarquizar traçados, delimitar e distribuir espaços, criar conexões, sucessões de ambientes. Este exercício compreendeu outra aproximação ao tema compositivo onde se colocou a questão de como desenhar a paisagem com linhas ou grafismo do próprio lugar.

DA IMERSÃO NA PAISAGEM AO PROJETO

A segunda semana do workshop foi destinada ao desenvolvimento do projeto de arquitetura da paisagem em equipe de quatro a cinco alunos. Nessa etapa, os exercícios de aquecimento foram retomados como base de entendimento da paisagem para a aplicação de questões concretas em projeto. Inicialmente, solicitou-se que os alunos retomassem as notas, exercícios e leituras da primeira semana de projeto e seguissem o seguinte roteiro de apresentação de informações: zoneamento da área identificando problemas, potencialidades e solicitações por parte da comunidade acadêmica; levantamento da realidade concreta, com atualização da Unibase e curva de nível se necessária; localização em planta dos pontos de interesse para intervenção; elaboração da ideia-força ou 'conceito da intervenção'; apresentação de imagens e casos de referencia.

Ao longo dos assessoramentos, foi solicitado que os alunos trabalhassem na criação de diagramas e esquemas gráficos que lhe auxiliassem a experimentar, entender e explicar possíveis formas de espacialização das ideias-força no terreno, incorporando as estruturas, dinâmicas e valores da paisagem (figura 11). No desenvolvimento dos assessoramentos, os alunos foram conduzidos a pensar a estruturação do projeto enquanto temas de construção, ou capas de projeto - como topografia, água, vegetação, traçado e elementos construídos -, enfatizando que o desenho de cada capa se sobrepõe às demais e estrutura uma ideia única de projeto.

Figura 11: diagramas e croquis de assessoramento do projeto "Enlace no Campus"



Fonte: Marília Chaves, Rafaela Souza e Thaís dos Santos, 2014.

O formato de entrega e apresentação do projeto foi estabelecido a partir dos seguintes produtos: imagens de referência; diagramas e esquemas gráficos; planta-baixa (escala 1/500); e cortes (escala 1/100), conforme figura 12. Os projetos demonstraram, sobretudo, a definição e comunicação de ideias-força como resultado do desenvolvimento da série de exercícios de aquecimento. Observou-se que, ao se depararem com a demanda de elaborar um projeto, cada aluno pôde encontrar um

caminho, entre todos os temas tratados nos exercícios de aquecimento, que melhor lhe permitiu entender o problema e comunicar sua proposta. Constatamos, portanto, que os exercícios prévios permitiram que o aluno fosse acumulando sistematicamente, a cada atividade, um pouco de informação sobre a área e, de maneira criativa, fosse encontrando as ferramentas de projeto e de sua representação.

Figura 12: desenvolvimento do projeto “Enlace no Campus”.
A imagem de referencia (canto superior esquerdo) refere-se ao projeto Shanghai Houtan Park, 2010.



Fonte: Desenhos de Marília Chaves, Rafaela Souza e Thaís Carolline Patriota dos Santos.
© Turenscape - <http://www.turenscape.com/english/projects/project.php?id=443>

O objetivo da disciplina foi capacitar o aluno no momento inicial do projeto. Ou seja, em como começar a projetar, diante da necessidade de saber ler a paisagem, identificar os elementos de valor para o projeto e proceder seguindo um método de trabalho orientado para o projeto de arquitetura da paisagem. Desse modo, não coube nessa disciplina chegar a elaboração de projetos avançados de arquitetura da paisagem. De maneira mais ampla, a experiência pedagógica repercutiu favoravelmente em um maior interesse por parte dos alunos pelo tema da paisagem, como notado posteriormente pelo comportamento dos alunos do workshop em outras disciplinas de projeto do curso de Arquitetura e Urbanismo. Por exemplo, esses alunos incorporaram o tema de projeto da paisagem nos seus projetos pessoais e retomavam os procedimentos metodológicos usados no workshop. Nessa experiência pedagógica, ressalta-se a importância do processo e de seus produtos parciais e não exclusivamente do produto final de intervenção, tendo-se trabalhado com os alunos



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

um método de leitura, apreensão, interpretação e representação para a construção de projetos de arquitetura da paisagem.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às professoras e pesquisadoras do Laboratório da Paisagem da UFPE, Ana Rita Sá Carneiro (coordenadora) e Onilda Bezerra, por terem participado da equipe docente do workshop.

REFERÊNCIAS

BARBA, R. ¿Por qué hablar ahora de paisaje? In: AA.VV., *Rehacer paisajes. Arquitectura del paisaje en Europa. 1994-1999*. Catalogo de la 1ª Bienal de Paisaje 1999. Barcelona: Fundación Caja de Arquitectos, 2000.

CORAJOURD, M. Las nuevas conductas necesarias de una propedéutica para un aprendizaje del proyecto sobre el paisaje: a los estudiantes de las Escuelas de Paisaje. In: AA.VV., *Jardines insurgentes. Arquitectura del paisaje en Europa. 1996-2000*. Catalogo de la 2ª Bienal de Paisaje 2001. Barcelona: Fundación Caja de Arquitectos, 2002.

LASSUS, B. *Couleur, lumière... paysage. Instants d'une pédagogie*. Paris: Momu, Éditions du patrimoine, 2004.